

Mestrado Próprio

Doenças Infeciosas em Animais de Pequeno Porte





Mestrado Próprio

Doenças Infeciosas em Animais de Pequeno Porte

- » Modalidade: online
- » Duração: 12 meses
- » Certificação: TECH Universidade Tecnológica
- » Créditos: 60 ECTS
- » Tempo Dedicado: 16 horas/semana
- » Horário: ao seu próprio ritmo
- » Exames: online

Acesso ao site: www.techtute.com/pt/veterinaria/mestrado-proprio/mestrado-proprio-doencas-infeciosas-animais-pequeno-porte

Índice

01

Apresentação

pág. 4

02

Objetivos

pág. 8

03

Competências

pág. 16

04

Direção do curso

pág. 20

05

Estrutura e conteúdo

pág. 26

06

Metodologia

pág. 40

07

Certificação

pág. 48

01

Apresentação

Na prática veterinária, encontramos diariamente pacientes afetados por patologias infecciosas. Fazer um bom diagnóstico diferencial, capaz de determinar com a maior rapidez, exatidão e clareza possível o cenário terapêutico em que nos encontramos, é a base para conseguir o melhor prognóstico para os nossos pacientes. Para isso, é de extrema importância a atualização do profissional, que lhe permite ter a bagagem mental e prática necessária para atuar com competência e sucesso. Este Mestrado Próprio muito completo é a visita mais intensiva e atualizada dos últimos e mais completos avanços e desenvolvimentos nesta área.





“

Aprenderá a analisar os sinais clínicos mais frequentes das doenças virais mais comuns em animais de pequeno porte”

As doenças transmitidas por vetores, ou seja, por artrópodes hematófagos, são um grupo de diferentes entidades causadas por bactérias, vírus, protozoários e helmintos. São consideradas emergentes (e por vezes não emergentes) na prática clínica canina diária. Estas doenças produzem uma grande variedade de quadros clínicos, podem ser assintomáticas ou podem levar à morte do animal. As doenças infecciosas causadas por parasitas (Nemátodos, Protozoários, Tremátodos e Cestódios) são frequentes nos cães, geralmente com sintomas gastrointestinais; o grupo dos parasitas pulmonares produz patologias emergentes no paciente.

As Enterobacteriaceae são outra causa de doença gastrointestinal em cães que incluem bactérias zoonóticas de risco potencial para o doente. Em menor grau, dentro dos diagnósticos diferenciais, algumas espécies de algas também causam doenças crónicas que afetam o sistema digestivo dos cães. As doenças virais na espécie felina são frequentemente difíceis de abordar pelo veterinário de animais de pequeno porte. Algumas doenças têm sinais clínicos típicos, enquanto outras têm manifestações diferentes e apresentam quadros semelhantes a outras patologias ou mesmo neoplasias.

Devido às particularidades do gato, existem certas diferenças na abordagem em relação ao cão, como as bactérias específicas dos felinos e os quadros clínicos bacterianos e fúngicos típicos. Entre os parasitas que afetam a espécie felina, o clínico está sempre mais familiarizado com aqueles mais frequentemente diagnosticados e mais prevalentes.

Por todas estas razões, o interesse por esta área tem vindo a aumentar nos últimos anos, razão pela qual a TECH oferece este Mestrado Próprio 100% online, concebido por especialistas em Doenças Infecciosas em Animais de Pequeno Porte, em apenas 12 meses de especialização, 100% online e à medida. Assim, o aluno tem a garantia de uma experiência académica perfeitamente compatível com qualquer outra atividade profissional, que lhe permitirá atualizar e melhorar as suas competências profissionais de forma garantida.

Este **Mestrado Próprio em Doenças Infecciosas em Animais de Pequeno Porte** conta com o conteúdo científico mais completo e atualizado do mercado. As suas principais características são:

- ♦ A mais recente tecnologia em software de ensino online
- ♦ Sistema de ensino intensamente visual, apoiado por conteúdos gráficos e esquemáticos fáceis de assimilar e compreender
- ♦ Desenvolvimento de casos práticos apresentados por especialistas no ativo
- ♦ Sistemas de vídeo interativos de última geração
- ♦ Ensino apoiado por teleprática
- ♦ Sistemas de atualização e requalificação contínua
- ♦ Aprendizagem autorregulada: total compatibilidade com outras profissões
- ♦ Exercícios práticos de autoavaliação e verificação da aprendizagem
- ♦ Grupos de apoio e sinergias educativas: perguntas ao especialista, fóruns de discussão e conhecimento
- ♦ Comunicação com o professor e trabalhos de reflexão individual
- ♦ Disponibilidade de acesso aos conteúdos a partir de qualquer dispositivo fixo ou portátil com ligação à Internet
- ♦ Bancos de documentação de apoio permanentemente disponíveis, inclusive após a especialização



Uma capacitação baseada nos melhores métodos de trabalho do panorama educativo online, revolucionário no domínio da medicina veterinária”

“

Todas e cada uma das áreas de conhecimento necessárias em matéria de doenças infecciosas dos pequenos animais, apresentadas de forma clara, completa e eficaz”

O corpo docente inclui profissionais pertencentes à área da Medicina Veterinária, que trazem a experiência do seu trabalho para esta capacitação, bem como especialistas reconhecidos de sociedades líderes e universidades de prestígio.

O seu conteúdo multimédia, desenvolvido com a mais recente tecnologia educativa, permitirá ao profissional uma aprendizagem situada e contextual, ou seja, um ambiente simulado que proporcionará uma especialização imersiva programada para capacitar em situações reais.

A conceção deste Mestrado Próprio centra-se na Aprendizagem Baseada em Problemas, através da qual o especialista terá de tentar resolver as diferentes situações de prática profissional que surgem ao longo do percurso académico. Para isso, o profissional contará com a ajuda de um inovador sistema de vídeo interativo desenvolvido por especialistas reconhecidos na área.

Uma capacitação de grande impacto que lhe dará a qualificação necessária para atuar como especialista nesta área de trabalho.

Totalmente compatível com as suas atividades quotidianas, permitir-lhe-á aprender de forma constante e progressiva, ao seu próprio ritmo, sem perder a eficácia pedagógica.



02

Objetivos

O objetivo desta capacitação é fornecer ao profissional de medicina veterinária um recurso de alta qualidade que lhe permita estar totalmente atualizado, integrando aos seus conhecimentos teóricos e práticos os últimos avanços e desenvolvimentos no tratamento de animais de pequeno porte no domínio das doenças infecciosas.





“

Seja acompanhado por um corpo docente de grande prestígio que lhe fornecerá as últimas novidades sobre Doenças Infeciosas em Animais de Pequeno Porte”



Objetivos gerais

- ♦ Interpretar testes de diagnóstico e a sua relevância clínica
- ♦ Melhorar a recolha, o armazenamento e o transporte de amostras
- ♦ Determinar as vantagens e limitações da utilização da citologia
- ♦ Desenvolver conhecimentos teóricos e práticos especializados para o diagnóstico e tratamento das doenças virais mais comuns que afetam os cães
- ♦ Gerar conhecimentos teóricos e práticos especializados para realizar um diagnóstico e tratamento adequados das doenças transmitidas por artrópodes hematófagos (vetores) e produzidas por agentes patogénicos bacterianos que afetam mais frequentemente os cães domésticos
- ♦ Gerar conhecimentos teóricos e práticos especializados no diagnóstico e tratamento das doenças causadas por agentes patogénicos bacterianos, parasitários e fúngicos que mais frequentemente afetam os cães domésticos
- ♦ Analisar os sinais clínicos mais frequentes das doenças virais
- ♦ Estabelecer os passos para um diagnóstico correto e acompanhamento da evolução clínica
- ♦ Determinar as terapias mais eficazes para cada doença, tanto específicas como de suporte
- ♦ Gerar conhecimentos especializados para realizar um seguimento correto do paciente felino com estas doenças
- ♦ Examinar o quadro clínico sugestivo de infeção bacteriana em gatos
- ♦ Determinar as apresentações da infeção micótica na espécie felina
- ♦ Estabelecer testes de diagnóstico de acordo com a suspeita clínica
- ♦ Estabelecer a terapia antimicrobiana de escolha com base na patologia
- ♦ Examinar os tipos de parasitas mais comuns nos gatos e a sua distribuição
- ♦ Analisar quando existe suspeita clínica de infeção parasitária
- ♦ Abordar as técnicas de diagnóstico disponíveis para cada patologia
- ♦ Desenvolver os tratamentos disponíveis para as infeções parasitárias aprovados para utilização em gatos
- ♦ Determinar o potencial zoonótico de cada doença parasitária felina
- ♦ Gerar conhecimentos especializados sobre as doenças tropicais mais comuns que afetam os cães para que o clínico veterinário possa reconhecê-las e estabelecer um percurso diagnóstico e terapêutico
- ♦ Desenvolver conhecimentos teóricos e práticos sobre as zoonoses de importância na clínica de animais de pequeno porte
- ♦ Analisar, sob um aspeto multidisciplinar, o risco na prática clínica diária
- ♦ Responder às necessidades atuais do profissional veterinário com uma visão integral e holística
- ♦ Justificar e aplicar o termo "One Health" na prática clínica diária
- ♦ Analisar as diferentes estratégias de prevenção e controlo das principais zoonoses na clínica de pequenos animais
- ♦ Compilar os conhecimentos e competências fundamentais para a prevenção de doenças infecciosas em animais de pequeno porte
- ♦ Estabelecer protocolos de vacinação adequados para as doenças infecciosas mais prevalentes e adaptá-los às condições intrínsecas de cada paciente
- ♦ Aprofundar os métodos profiláticos disponíveis para a prevenção de doenças transmitidas por vetores
- ♦ Desenvolver métodos de prevenção de parasitoses externas e internas em animais de pequeno porte
- ♦ Determinar a importância de estabelecer um protocolo individual adaptado às necessidades e/ou características de cada paciente
- ♦ Fornecer os métodos profiláticos mais atualizados, de acordo com os estudos mais recentes neste domínio



Objetivos específicos

Módulo 1. Introdução e diagnóstico laboratorial

- ♦ Examinar, a nível técnico, as diferenças entre os diferentes testes de diagnóstico
- ♦ Gerar conhecimentos especializados para tirar o máximo partido dos testes de diagnóstico
- ♦ Determinar como evitar os falsos negativos e interpretar os falsos positivos
- ♦ Analisar como efetuar eficazmente a citologia na prática clínica
- ♦ Estabelecer como diagnosticar os processos infecciosos mais comuns por citologia
- ♦ Fazer a melhor utilização clínica da informação disponível

Módulo 2. Doenças infecciosas na espécie canina (I). Doenças Virais

- ♦ Reconhecer os diferentes quadros clínicos com que este grupo de doenças se apresenta
- ♦ Desenvolver conhecimentos especializados e avançados para estabelecer um diagnóstico específico destas patologias.
- ♦ Apresentar os conhecimentos mais recentes sobre a terapêutica das doenças virais que afetam os cães domésticos

Módulo 3. Doenças infecciosas na espécie canina (II). Doenças vetoriais e bacterianas (I)

- ♦ Identificar os diferentes quadros clínicos que apresentam este grupo de doenças
- ♦ Desenvolver conhecimentos especializados sobre doenças vetoriais e bacterianas, a fim de chegar a um diagnóstico específico destas patologias
- ♦ Examinar os últimos desenvolvimentos na terapêutica das doenças bacterianas e vetoriais que afetam os cães domésticos



Módulo 4. Doenças infecciosas na espécie canina (III). Doenças bacterianas (II), parasitárias e fúngicas

- ♦ Examinar os diferentes quadros clínicos que apresentam este grupo de doenças
- ♦ Desenvolver conhecimentos especializados necessárias para realizar a um diagnóstico correto e específico destas patologias
- ♦ Apresentar os conhecimentos mais recentes sobre a terapêutica destas doenças que afetam os cães domésticos

Módulo 5. Doenças infecciosas na espécie felina (I). Virais

- ♦ Avaliar as possíveis vias de transmissão e contágio de cada doença
- ♦ Analisar as manifestações clínicas das infeções virais nos gatos
- ♦ Desenvolver as apresentações menos típicas de algumas doenças
- ♦ Determinar quais as técnicas de diagnóstico mais adequadas e em que fase da doença devem ser aplicadas
- ♦ Interpretar com clareza os resultados laboratoriais no âmbito de um programa de doenças virais
- ♦ Examinar os testes complementares necessários para diagnosticar a infeção, estabelecer uma terapia adequada e estabelecer um prognóstico para o paciente
- ♦ Analisar os tratamentos avaliados, o seu grau de eficácia, os efeitos adversos, bem como as novas perspetivas terapêuticas





Módulo 6. Doenças infecciosas na espécie felina (II). Bactérias e fungos

- ♦ Determinar quando pode haver envolvimento bacteriano nos quadros respiratório e ocular dos felinos
- ♦ Examinar os tipos de infeções existentes nos gatos e as suas manifestações
- ♦ Desenvolver os quadros que podem ser produzidos por infeções fúngicas sistémicas em gatos
- ♦ Determinar o tipo de teste (citologia, cultura, PCR) a efetuar caso a caso
- ♦ Estabelecer o melhor local de amostragem para cada caso
- ♦ Desenvolver as limitações das técnicas de diagnóstico no diagnóstico bacteriano
- ♦ Analisar as técnicas de diagnóstico para monitorizar a resposta ao tratamento
- ♦ Abordar os diferentes tratamentos antimicrobianos disponíveis para a espécie felina
- ♦ Gerar conhecimentos especializados para escolher o tratamento ideal com base no antibiograma, na resposta clínica e nas particularidades do paciente

Módulo 7. Doenças infecciosas na espécie felina (III). Parasitárias e vectoriais

- ♦ Examinar as possíveis vias de transmissão e contágio de cada doença
- ♦ Analisar os quadros clínicos associados às parasitoses externas e internas
- ♦ Determinar as técnicas de diagnóstico disponíveis para cada parasita
- ♦ Elaborar protocolos terapêuticos para cada tipo de infeção parasitária
- ♦ Conceber um plano de medidas preventivas para evitar a infeção e as reinfestações dos seus pacientes
- ♦ Desenvolver medidas para evitar a transmissão dos pacientes aos seus donos

Módulo 8. Doenças tropicais

- ♦ Examinar a situação epidemiológica dos agentes patogênicos emergentes e reemergentes que afetam os caninos nos trópicos
- ♦ Identificar os diferentes quadros clínicos que apresentam este grupo de doenças
- ♦ Oferecer ferramentas para a um diagnóstico correto, específico destas patologias
- ♦ Desenvolver os conhecimentos mais recentes sobre a terapêutica destas doenças

Módulo 9. Zoonose

- ♦ Analisar exaustivamente cada zoonose
- ♦ Examinar as medidas profiláticas de cada zoonose como medidas de controlo
- ♦ Gerar conhecimentos teóricos e práticos especializados na avaliação e solução de possíveis riscos zoonóticos na prática diária do profissional veterinário
- ♦ Descrever e interpretar a dinâmica das zoonoses e suas interfaces dentro da clínica de animais de pequeno porte
- ♦ Prevenir e controlar os potenciais riscos zoonóticos na prática clínica diária

Módulo 10. Vacinação e prevenção

- ♦ Analisar as diferenças nos protocolos de vacinação e desparasitação em pacientes com alto e baixo risco de doença
- ♦ Abordar a gestão de pacientes com patologias agudas ou crónicas e estabelecer critérios claros para a vacinação e a desparasitação
- ♦ Determinar métodos de profilaxia contra doenças infecciosas em pacientes sob cuidados médicos
- ♦ Avaliar os métodos necessários de prevenção de doenças infecciosas em condições fisiológicas especiais, como a gestação e a lactação, e a sua segurança nestas condições





- ♦ Apresentar os fatores envolvidos nas falhas de imunização em animais de pequeno porte
- ♦ Identificar reações adversas esperadas e indesejáveis à vacinação e respetiva gestão
- ♦ Examinar os fatores envolvidos na prevenção de doenças transmitidas por vetores e os métodos de prevenção, dependendo do agente transmitido pelo vetor
- ♦ Propor protocolos de desparasitação de acordo com a idade do animal, o estado de saúde do animal e as condições ambientais circundantes
- ♦ Determinar o correto manuseio sanitário em gatis e canis
- ♦ Desenvolver métodos de intervenção vigentes em relação aos animais de estimação em situações de catástrofe

“

Uma forma de capacitação e desenvolvimento profissional que o impulsionará para uma maior competitividade no mercado de trabalho”

03

Competências

Após a aprovação nas avaliações do Mestrado Próprio em Doenças Infeciosas em Animais de Pequeno Porte, o profissional terá adquirido as competências necessárias para atuar diagnóstica e terapêuticamente em casos de doenças infecciosas, tanto na teoria como na prática real, com a solvência que lhe proporciona o apoio dos conhecimentos mais atualizados no panorama veterinário internacional.



“

Adquira as competências reais de um especialista em doenças infecciosas de cães e gatos e progrida com qualidade na sua prática profissional”



Competências gerais

- Tratar de forma segura e eficaz os casos suspeitos de patologias infecciosas tanto na espécie canina como na felina
- Estabelecer as diretrizes a serem seguidas para uma gestão correta, o protocolo de diagnóstico mais adequado, a terapia mais apropriada e a prescrição do tratamento de forma integral, a partir da perspectiva do paciente, do seu ambiente e das medidas necessárias para evitar o contágio e as reinfestações
- Oferecer um melhor serviço ao paciente com o objetivo de proporcionar uma melhor qualidade de vida aos animais de estimação

“

Melhore o cuidado aos seus pacientes aproveitando a capacitação oferecida pelo Mestrado Próprio em Doenças Infecciosas em Animais de Pequeno Porte”





Competências específicas

- ♦ Fazer um diagnóstico exato de doenças infecciosas em cães e gatos
- ♦ Saber como efetuar corretamente a recolha de amostras
- ♦ Reconhecer as doenças virais mais comuns em cães
- ♦ Planear a abordagem a estas doenças
- ♦ Diagnosticar corretamente as doenças causadas por artrópodes hematófagos
- ♦ Identificar doenças causadas por agentes patogénicos bacterianos em cães
- ♦ Intervir nas doenças caninas relacionadas com agentes patogénicos bacterianos, parasitários ou fúngicos
- ♦ Intervir em casos de doenças virais
- ♦ Decidir sobre a via de intervenção mais adequada para cada caso em cães e gatos
- ♦ Reconhecer as infeções bacterianas nos gatos
- ♦ Estabelecer o método de intervenção mais adequada em cada caso
- ♦ Distinguir os diferentes parasitas nos gatos
- ♦ Combater as infeções parasitárias nos gatos
- ♦ Conhecer as doenças tropicais que afetam os cães nos países tropicais
- ♦ Aplicar as terapêuticas mais avançadas neste domínio
- ♦ Ser capaz de reconhecer e prevenir as diferentes zoonoses e o seu risco na prática clínica diária
- ♦ Aplicar técnicas preventivas eficazes na prevenção de doenças infecciosas em animais de pequeno porte

04 Direção do curso

A qualidade do processo educativo tem um dos seus pilares na excelência do corpo docente. Por esta razão, escolhemos o nosso corpo docente entre os melhores dos países mais avançados nesta área de trabalho. Graças a isso, terás a oportunidade de aprender com os profissionais mais qualificados. Especialistas que colocarão a sua experiência real ao serviço da especialização e que, além disso, demonstraram ter as melhores qualificações docentes. Em prol da qualidade, que é a marca da nossa identidade.





“

Um corpo docente escolhido entre os melhores do sector, que lhe permitirá aprender de forma realista, com uma visão completa, prática e atualizada do trabalho neste domínio da medicina veterinári”

Direção



Sra. María Pérez-Aranda Redondo

- ♦ Chefe do Serviço de Dermatologia do Simbiosis Centro de Especialidades Veterinárias, Veterinária do Centro Veterinario Aljarafe Norte
- ♦ Responsável Serviço de Dermatologia e Diagnóstico Citológico
- ♦ Veterinária clínica no centro veterinário Canitas em Sevilla Este
- ♦ Responsável pelo Serviço de Dermatologia e Diagnóstico Citológico de todos os Centros Veterinários Canitas
- ♦ Colaboradora honorária do Departamento de Medicina e Cirurgia Animal em Dermatologia
- ♦ Aluna colaboradora do Departamentos de Medicina e Cirurgia Animal em Dermatologia

Professores

Dra. Laura López Cubillo

- ♦ Licenciada em Medicina Veterinária pela Universidade Complutense de Madrid
- ♦ Pós-graduação em Diagnóstico por Imagem em animais de pequeno porte na Universidade CEU Cardenal Herrera de Valência
- ♦ Participação em congressos, cursos e jornadas de Medicina Interna, Medicina Felina, Diagnóstico por Imagem e Emergência e Cuidados Intensivos a nível nacional
- ♦ Atualmente, residente no Serviço de Diagnóstico por Imagem do Hospital Veterinário Complutense de Madrid
- ♦ Chefe do Serviço de Urgência do Hospital Gattos Centro Clínico Felino
- ♦ Residente do Serviço de Medicina Interna, Diagnóstico por Imagem e Urgência do Hospital Gattos Centro Clínico Felino
- ♦ Internato rotativo no Hospital Gattos Centro Clínico Felino

Dr. Pablo Cigüenza del Ojo

- ♦ Diretor da Onkos
- ♦ Veterinário clínico
- ♦ Licenciado em Medicina Veterinária pela Universidade Complutense de Madrid Certificado em Diagnóstico Citológico de Cães e Gatos pela UCM
- ♦ Mestrado em Oncologia Clínica de Pequenos Animais pela Improve
- ♦ Oncologia de Clínica Geral pela European Veterinary School of Postgraduate Studies (EVSPS)

Dr. Juan Antonio Márquez Pérez

- ♦ Veterinário consultor, interpretação dos resultados das análises citológicas e laboratoriais, e testes laboratoriais e gestão de analisadores no Laboratório de Análises Clínicas de Veterinária
- ♦ Licenciado em Medicina Veterinária na Universidade de Córdoba
- ♦ Técnico Superior de Anatomia Patológica e Citologia no IES Ribera del Tajo, Talavera
- ♦ Jornadas dermatológicas. AVETO. Orador Carlos Vich Cordón. Toledo
- ♦ Oncologia na prática clínica diária com Ricardo Ruano Barneda e Nacho Molina Angulo. AVETO
- ♦ Orador na Conferência sobre Citologia e a sua utilidade na prática clínica diária, AVETO em Toledo

Dr. Cristian David Melgarejo Torres

- ♦ Professor universitário. Universidade Técnica de Comercialização e Desenvolvimento. Faculdade de Ciências Veterinárias. San Lorenzo, Paraguay
- ♦ AGROFIELD S.R.L. Cuidados clínicos e cirúrgicos de cães e gatos. Responsável pela sucursal
- ♦ Médico Veterinário. Universidade Nacional de Asunción
- ♦ Mestrado em Ciências Veterinárias e Animais. Universidade do Chile
- ♦ Estudante de Doutorado. Universidade Autónoma de Barcelona
- ♦ Processamento de amostras de COVID-19. Serviço Nacional de Saúde e Qualidade Animal (SENACSA)

Dra. Bárbara Gómez Poveda

- ♦ Diretora e veterinária-chefe da Barvet-Veterinaria ao Domicílio
- ♦ Veterinária geral da Clínica veterinária Parque Grand
- ♦ Licenciada em Medicina Veterinária pela Universidade Complutense de Madrid
- ♦ Pós-graduação em Cirurgia de Animais de Pequeno Porte (GPCert SAS)
- ♦ Especialização em diagnóstico por imagem em animais de pequeno porte
- ♦ Especialização em medicina e diagnóstico por imagem de animais exóticos

Dra. Cristina López Lamas

- ♦ Coproprietária e cofundadora de Centro Veterinário A Marosa, Bruxelas
- ♦ Licenciada em Medicina Veterinária pela Universidade de Santiago de Compostela
- ♦ Pós-graduação em Ecografia Clínica de Animais de Pequeno Porte
- ♦ Membro da Associação de Especialistas Veterinários Espanhóis em Animais de Pequeno Porte AVEPA

Dra. Carmen Martínez González

- ♦ Veterinário Responsável pelo Serviço de medicina Interna no Hospital Veterinário de Madrid Este
- ♦ Licenciada em Medicina Veterinária pela Universidade Alfonso X el Sabio
- ♦ Pós-graduação em Medicina de animais de pequeno porte pela Improve International
- ♦ Curso de gestão de clínicas veterinárias da UC Berkeley

Dra. Natalia Aldana Moreno

- ♦ Cofundadora da Etcovet
- ♦ Licenciada em Medicina Veterinária pela Universidade da La Salle, Colômbia
- ♦ Mestrado em Zoonosis & One Health pela Universitat Autònoma de Barcelona

Dra. Anabel Rodríguez Retamero

- ♦ Veterinária responsável pelo serviço de Medicina Interna do Hospital de Especialidades Veterinárias Bluecare
- ♦ Licenciada em Medicina Veterinária pela Universidade Cardenal Herrera CEU de Valência
- ♦ Pós-graduação em Medicina Interna de Animais de Pequeno Porte pela Improve International
- ♦ Curso Básico de Cirurgia e Curso de Anestesia da Pós-graduação em Cirurgia de Tecidos Moles e Anestesia pela Universidade Autònoma de Barcelona
- ♦ Capacitadora de equipas clínicas veterinárias e ATVs (HCV Montigalá)

Dr. Nabil Tamsamani Rivero

- ♦ Veterinário de animais exóticos e selvagens no Oasis Wildlife Fuerteventura
- ♦ Licenciado em Medicina Veterinária na Universidade de Córdoba
- ♦ MBA (Master of Business Administration) pela EAE Business School
- ♦ Interno pelo Departamento de Medicina Interna da Universidade da Córdoba

Dra. Silivia López-Tamayo Picazo

- ♦ Veterinária do Serviço de Medicina Interna, Urgência e Oncologia do Hospital Veterinário Alcor, em Alcalá de Henares, Madrid
- ♦ Licenciada em Medicina Veterinária pela Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade de Saragoça
- ♦ Mestrado em Oncologia Clínica Veterinária, Mestrado Próprio emitido pela Universidade Europeia Miguel de Cervantes e AEVA



Dr. Pablo Jesús Borrás

- ◆ Chefe do Serviço de Doenças Infeciosas, Parasitárias e Medicina do Viajante
- ◆ Professor de Parasitologia, Doenças Parasitárias, Doenças Parasitárias na Produção Animal, Doenças parasitárias na produção animal, Doenças parasitárias na clínica de animais de grande porte, Zoonoses parasitárias
- ◆ Cursos de pós-graduação na FVET (UBA)
- ◆ Certificado em Parasitologia para Técnicos de Biotério
- ◆ Licenciatura em Medicina Veterinária na Faculdade de Ciências Veterinárias da Universidade de Buenos Aires
- ◆ Mestrado em Prevenção e Controle de Zoonoses na Universidade do Noroeste de Buenos Aires
- ◆ Especialista em Doenças Infeciosas e Parasitárias de Animais de Pequeno Porte do Conselho Profissional de Médicos Veterinários (CPMV)

05

Estrutura e conteúdo

Esta capacitação foi concebida com um modelo de ensino específico que combina com sucesso a intensidade de um estudo amplo e abrangente com uma forma de aprendizagem altamente flexível. Um percurso de conhecimentos que aborda todas e cada uma das áreas de desenvolvimento profissional de que o veterinário necessita no domínio das doenças infecciosas dos animais de pequeno porte.





“

Um modelo de ensino único que concilia a especialização à distância com a aprendizagem prática, permitindo ao profissional progredir na sua capacidade assistencial, estudando com o melhor conteúdo didático do mercado online”

Módulo 1. Introdução e diagnóstico laboratorial

- 1.1. Prevalência e epidemiologia das doenças infecciosas em animais de pequeno porte
 - 1.1.1. Introdução à epidemiologia das doenças infecciosas
 - 1.1.2. Características epidemiológicas das doenças infecciosas
 - 1.1.3. Prevalência e epidemiologia clínica
- 1.2. Diagnóstico das doenças virais
 - 1.2.1. O papel dos vírus na medicina veterinária
 - 1.2.2. Isolamento viral
 - 1.2.3. Técnicas de detecção de antígenos por meio de técnicas imunológicas
 - 1.2.4. Técnicas moleculares (Reação em cadeia da polimerase, PCR)
 - 1.2.4.1. O papel dos inibidores de PCR
 - 1.2.5. Histopatologia
 - 1.2.6. Testes serológicos
 - 1.2.7. Interpretação de testes de diagnóstico clínico
- 1.3. Diagnóstico das doenças parasitárias
 - 1.3.1. O papel dos parasitas na medicina veterinária
 - 1.3.2. A importância da análise coprológica na prática clínica diária
 - 1.3.2.1. Técnicas coprológicas
 - 1.3.3. Parasitas do sangue, utilidade dos esfregaços de sangue
 - 1.3.4. Serologia nas doenças parasitárias
- 1.4. Diagnóstico das doenças bacterianas e fúngicas
 - 1.4.1. Visualização direta ao microscópio
 - 1.4.2. Cultura e identificação
 - 1.4.2.1. Urocultura e UFC
 - 1.4.2.2. Bactérias anaeróbias
 - 1.4.2.3. Interpretação dos antibiogramas
 - 1.4.2.4. Saprófitos, oportunistas ou patogênicos
 - 1.4.3. Técnicas moleculares (Reação em cadeia da polimerase, PCR)
 - 1.4.4. Testes serológicos
 - 1.4.5. Histopatologia
- 1.5. Aplicação prática
 - 1.5.1. Colheita de amostras para culturas bacterianas
 - 1.5.2. Amostragem para culturas fúngicas
 - 1.5.3. Hemoculturas
 - 1.5.4. Culturas anaeróbias
 - 1.5.5. Conservação de amostras microbiológicas
 - 1.5.6. Soro ou plasma? Hysop com ou sem meio?
- 1.6. Citologia aplicada ao diagnóstico. Pele
 - 1.6.1. Visão geral
 - 1.6.2. Técnicas de colheita de amostras
 - 1.6.3. Técnicas de coloração
 - 1.6.4. Princípio da interpretação citológica
 - 1.6.4.1. Interpretação de linhas celulares
 - 1.6.4.2. Doenças bacterianas
 - 1.6.4.3. Doenças fúngicas
 - 1.6.4.4. Doenças parasitárias
- 1.7. Citologia aplicada ao diagnóstico. Ganglios linfáticos
 - 1.7.1. Visão geral
 - 1.7.2. Técnicas de colheita de amostras
 - 1.7.3. Técnicas de coloração
 - 1.7.4. Princípio da interpretação citológica
 - 1.7.4.1. Interpretação de linhas celulares
 - 1.7.4.2. Doenças bacterianas
 - 1.7.4.3. Doenças fúngicas
 - 1.7.4.4. Doenças parasitárias
- 1.8. Citologia aplicada ao diagnóstico. zSangue e medula óssea
 - 1.8.1. Visão geral
 - 1.8.2. Técnicas de colheita de amostras
 - 1.8.3. Técnicas de coloração



- 1.8.4. Princípio da interpretação citológica
 - 1.8.4.1. Interpretação de linhas celulares
 - 1.8.4.2. Doenças bacterianas
 - 1.8.4.3. Doenças fúngicas
 - 1.8.4.4. Doenças parasitárias
 - 1.8.4.5. Doenças virais
- 1.9. Citologia aplicada ao diagnóstico. Sistema respiratório e digestivo
 - 1.9.1. Visão geral
 - 1.9.2. Técnicas de colheita de amostras
 - 1.9.3. Técnicas de coloração
 - 1.9.4. Princípio da interpretação citológica
 - 1.9.4.1. Interpretação de linhas celulares
 - 1.9.4.2. Doenças bacterianas
 - 1.9.4.3. Doenças fúngicas
 - 1.9.4.4. Doenças parasitárias
- 1.10. Citologia aplicada ao diagnóstico. Órgãos sensoriais
 - 1.10.1. Visão geral
 - 1.10.2. Técnicas de colheita de amostras
 - 1.10.3. Técnicas de coloração
 - 1.10.4. Princípio da interpretação citológica
 - 1.10.4.1. Interpretação de linhas celulares
 - 1.10.4.2. Doenças bacterianas
 - 1.10.4.3. Doenças fúngicas
 - 1.10.4.4. Doenças parasitárias

Módulo 2. Doenças infecciosas na espécie canina (I). Doenças virais

- 2.1. Raiva/ Cinomose
 - 2.1.1. Agentes etiológicos
 - 2.1.2. Epidemiologia
 - 2.1.3. Manifestações clínicas
 - 2.1.4. Diagnóstico específico
 - 2.1.5. Tratamento
- 2.2. Parvovírus e vírus entéricos
 - 2.2.1. Agentes etiológicos envolvidos
 - 2.2.2. Epidemiologia
 - 2.2.3. Patogenia
 - 2.2.4. Manifestações clínicas e lesões
 - 2.2.5. Diagnóstico específico
 - 2.2.6. Tratamento
- 2.3. Herpesvírus canino
 - 2.3.1. Agentes etiológicos
 - 2.3.2. Epidemiologia
 - 2.3.3. Patogenia
 - 2.3.4. Manifestações clínicas e lesões
 - 2.3.5. Diagnóstico específico
 - 2.3.6. Tratamento
- 2.4. Tosse do canil
 - 2.4.1. Agentes etiológicos envolvidos
 - 2.4.2. Epidemiologia
 - 2.4.3. Patogenia
 - 2.4.4. Manifestações clínicas e lesões
 - 2.4.5. Diagnóstico específico
 - 2.4.6. Tratamento
- 2.5. Gripe canina e outros vírus respiratórios
 - 2.5.1. Agentes etiológicos envolvidos
 - 2.5.2. Epidemiologia
 - 2.5.3. Patogenia
 - 2.5.4. Manifestações clínicas e lesões
 - 2.5.5. Diagnóstico específico
 - 2.5.6. Tratamento
- 2.6. Hepatite infecciosa canina
 - 2.6.1. Agentes etiológicos
 - 2.6.2. Epidemiologia
 - 2.6.3. Patogenia
 - 2.6.4. Manifestações clínicas e lesões
 - 2.6.5. Diagnóstico específico
 - 2.6.6. Tratamento
- 2.7. Papilomatose viral
 - 2.7.1. Agentes etiológicos
 - 2.7.2. Epidemiologia
 - 2.7.3. Patogenia
 - 2.7.4. Manifestações clínicas e lesões
 - 2.7.5. Diagnóstico específico
 - 2.7.6. Tratamento
- 2.8. Raiva e pseudo-raiva (doença de Aujeszky)
 - 2.8.1. Agentes etiológicos
 - 2.8.2. Manifestações clínicas
 - 2.8.3. Diagnóstico específico
 - 2.8.4. Situações problemáticas
 - 2.8.5. Estratégias preventivas

- 2.9. Botulismo
 - 2.9.1. Agentes etiológicos
 - 2.9.2. Epidemiologia
 - 2.9.3. Manifestações clínicas
 - 2.9.4. Diagnóstico específico
 - 2.9.5. Tratamento
- 2.10. Tétano
 - 2.10.1. Agentes etiológicos
 - 2.10.2. Epidemiologia
 - 2.10.3. Manifestações clínicas
 - 2.10.4. Diagnóstico específico
 - 2.10.5. Tratamento

Módulo 3. Doenças infecciosas na espécie canina (II). Doenças vetoriais e bacterianas (I)

- 3.1. Erliquiose
 - 3.1.1. Epidemiologia
 - 3.1.2. Manifestações clínicas
 - 3.1.3. Diagnóstico específico
 - 3.1.4. Terapêutica
- 3.2. Piroplasmose ou babesiose
 - 3.2.1. Etiologia e patogênese
 - 3.2.2. Hospedeiro e transmissão
 - 3.2.3. Sinais clínicos
 - 3.2.4. Diagnóstico e tratamento
- 3.3. Anaplasmoses
 - 3.3.1. Agentes etiológicos
 - 3.3.2. Epidemiologia
 - 3.3.3. Manifestações clínicas
 - 3.3.4. Diagnóstico específico
 - 3.3.5. Terapêutica

- 3.4. Micoplasmas hemotrópicos
 - 3.4.1. Agentes etiológicos
 - 3.4.2. Epidemiologia
 - 3.4.3. Manifestações clínicas
 - 3.4.4. Diagnóstico específico
 - 3.4.5. Terapêutica
- 3.5. Hepatozoonose
 - 3.5.1. Agentes etiológicos
 - 3.5.2. Epidemiologia
 - 3.5.3. Manifestações clínicas
 - 3.5.4. Diagnóstico específico
 - 3.5.5. Terapêutica
- 3.6. Leishmaniose visceral
 - 3.6.1. Etiologia e patogênese
 - 3.6.2. Hospedeiro e transmissão
 - 3.6.3. Sinais clínicos
 - 3.6.4. Diagnóstico e tratamento
- 3.7. Neospora e Toxoplasma
 - 3.7.1. Agentes etiológicos
 - 3.7.2. Epidemiologia
 - 3.7.3. Manifestações clínicas
 - 3.7.4. Diagnóstico específico
 - 3.7.5. Terapêutica
- 3.8. Brucelose
 - 3.8.1. Agentes etiológicos
 - 3.8.2. Epidemiologia
 - 3.8.3. Manifestações clínicas
 - 3.8.4. Diagnóstico específico
 - 3.8.5. Terapêutica

- 3.9. Dirofilariose
 - 3.9.1. Agentes etiológicos
 - 3.9.2. Epidemiologia
 - 3.9.3. Manifestações clínicas
 - 3.9.4. Diagnóstico específico
 - 3.9.5. Terapêutica
- 3.10. Bartonelose e doença de Lyme
 - 3.10.1. Agentes etiológicos
 - 3.10.2. Epidemiologia
 - 3.10.3. Manifestações clínicas
 - 3.10.4. Diagnóstico específico
 - 3.10.5. Terapêutica

Módulo 4. Doenças infecciosas na espécie canina (III). Doenças bacterianas (II), parasitárias e fúngicas

- 4.1. Leptospirose
 - 4.1.1. Agentes etiológicos
 - 4.1.2. Epidemiologia
 - 4.1.3. Manifestações clínicas
 - 4.1.4. Diagnóstico específico
 - 4.1.5. Terapêutica
- 4.2. Micobacteriose
 - 4.2.1. Agentes etiológicos
 - 4.2.2. Epidemiologia
 - 4.2.3. Manifestações clínicas
 - 4.2.4. Diagnóstico específico
 - 4.2.5. Terapêutica
- 4.3. Micoses superficiais
 - 4.3.1. Dermatofitose
 - 4.3.1.1. Agentes etiológicos
 - 4.3.1.2. Epidemiologia
 - 4.3.1.3. Manifestações clínicas
 - 4.3.1.4. Diagnóstico específico
 - 4.3.1.5. Terapêutica



- 4.3.2. Dermatite por Malassezia
 - 4.3.2.1. Agentes etiológicos
 - 4.3.2.2. Epidemiologia
 - 4.3.2.3. Manifestações clínicas
 - 4.3.2.4. Diagnóstico específico
 - 4.3.2.5. Terapêutica
- 4.4. Micoses profundas
 - 4.4.1. Agentes etiológicos
 - 4.4.2. Epidemiologia
 - 4.4.3. Manifestações clínicas
 - 4.4.4. Diagnóstico específico
 - 4.4.5. Terapêutica
- 4.5. Aspergilose
 - 4.5.1. Agentes etiológicos
 - 4.5.2. Epidemiologia
 - 4.5.3. Manifestações clínicas
 - 4.5.4. Diagnóstico específico
 - 4.5.5. Terapêutica
- 4.6. Enterobactérias
 - 4.6.1. Agentes etiológicos
 - 4.6.2. Epidemiologia
 - 4.6.3. Manifestações clínicas
 - 4.6.4. Diagnóstico específico
 - 4.6.5. Terapêutica
- 4.7. Parasitas pulmonares
 - 4.7.1. Agentes etiológicos
 - 4.7.2. Epidemiologia
 - 4.7.3. Manifestações clínicas
 - 4.7.4. Diagnóstico específico
 - 4.7.5. Terapêutica

- 4.8. Parasitoses gastrointestinais I. Protozoários
 - 4.8.1. Epidemiologia
 - 4.8.2. Manifestações clínicas
 - 4.8.3. Diagnóstico específico
 - 4.8.4. Terapêutica
- 4.9. Parasitoses gastrintestinal II. Helmintos
 - 4.9.1. Epidemiologia
 - 4.9.2. Manifestações clínicas
 - 4.9.3. Diagnóstico específico
 - 4.9.4. Terapêutica
- 4.10. Prototecose e doenças por algas
 - 4.10.1. Agentes etiológicos
 - 4.10.2. Epidemiologia
 - 4.10.3. Manifestações clínicas
 - 4.10.4. Diagnóstico específico
 - 4.10.5. Terapêutica

Módulo 5. Doenças infecciosas na espécie felina (I). Virais

- 5.1. Vírus da leucemia felina (FeLV). Epidemiologia e etiologia
 - 5.1.1. Situação na Europa e na América Latina
 - 5.1.2. Etiopatogenia e a sua relação com o diagnóstico
 - 5.1.3. Manifestações clínicas
- 5.2. Vírus da leucemia felina. Clínica e tratamento
 - 5.2.1. Patologias associadas
 - 5.2.2. Terapias atuais Evidências e experiência
- 5.3. Vírus da Imunodeficiência Felina (FIV)
 - 5.3.1. Etiopatogenia
 - 5.3.2. Sinais clínicos
 - 5.3.3. Diagnóstico
 - 5.3.4. Doenças associadas à infecção por FIV
 - 5.3.5. Tratamentos atuais

- 5.4. Coronavírus felino (FCoV) e peritonite infecciosa felina (PIF)
 - 5.4.1. Coronavírus felino. Epidemiologia, etiopatogenia e sinais clínicos
 - 5.4.2. Patogênese de Peritonite Infecciosa Felina (FIP)
 - 5.4.3. Apresentações clínicas Sinais e formas
- 5.5. Peritonite Infecciosa Felina (PIF)
 - 5.5.1. Diagnóstico: combinação de dados clínicos e técnicos
 - 5.5.2. Terapias de suporte e experimentais
- 5.6. Herpesvírus felino (FHV)
 - 5.6.1. Epidemiologia
 - 5.6.2. Patogênese e sua relação com os sinais clínicos
 - 5.6.3. Diagnóstico clínico e laboratorial
 - 5.6.4. Tratamento de suporte e antivirais
- 5.7. Calicivírus felino (FCV)
 - 5.7.1. Epidemiologia
 - 5.7.2. Patogenia
 - 5.7.3. Sinais clínicos associados ao VFC e ao calicivírus sistêmico virulento (FCV-VS)
 - 5.7.4. Diagnóstico laboratorial
 - 5.7.5. Tratamento das doenças associadas ao FCV
 - 5.7.6. Tratamento de suporte da infecção pelo FCV-VS
- 5.8. Parvovírus felino (FPV)
 - 5.8.1. Epidemiologia
 - 5.8.2. Etiopatogenia e sua relação com os sinais clínicos
 - 5.8.3. Diagnóstico laboratorial
 - 5.8.4. Tratamento de apoio da panleucopenia felina
- 5.9. Raiva em gatos
 - 5.9.1. Epidemiologia. Situação atual na Europa e na América Latina
 - 5.9.2. Patogênese e quadros clínicos
 - 5.9.3. Diagnóstico laboratorial
 - 5.9.4. Tratamento e prevenção

- 5.10. Outros vírus que afetam os gatos
 - 5.10.1. Spumavírus felino
 - 5.10.2. Papilomatose
 - 5.10.3. Varíola bovina
 - 5.10.4. Morbilivírus
 - 5.10.5. Pseudo-raiva
 - 5.10.6. Gripe aviária (H3N2)
 - 5.10.7. SARS-CoV-2

Módulo 6. Doenças infecciosas na espécie felina (II). Bactérias e fungos

- 6.1. Bactérias que afetam o sistema respiratório e ocular (I)
 - 6.1.1. Micoplasmas respiratórios
 - 6.1.2. Clamidiose
 - 6.1.3. Bordetella bronchiseptica
- 6.2. Bactérias que afetam o sistema respiratório e ocular (II)
 - 6.2.1. Pasteurella
 - 6.2.2. Pseudomonas
 - 6.2.3. Klebsiella pneumoniae
 - 6.2.4. Escherichia coli
 - 6.2.5. Actinomicose e nocardiose
- 6.3. Bactérias que afetam o sistema digestivo
 - 6.3.1. Bactérias que afetam o sistema gastrointestinal
 - 6.3.1.1. Campilobacteriose
 - 6.3.1.2. Salmonelose
 - 6.3.1.3. Clostridiose
 - 6.3.1.4. Escherichia coli
 - 6.3.1.5. Helicobacter
 - 6.3.2. Colangite bacteriana e colangiohepatite bacteriana

- 6.4. Bactérias cutâneas
 - 6.4.1. Streptococcus
 - 6.4.2. Staphylococcus
 - 6.4.3. Bactérias que causam abscessos
 - 6.4.3.1. Nocardiose
 - 6.4.3.2. Actinomicose
 - 6.4.3.3. Rhodococcus
 - 6.4.4. Bactérias implicadas em feridas por mordedura
- 6.5. Bactérias que afetam o sistema nervoso
 - 6.5.1. Clostridium tetani
 - 6.5.2. Clostridium botulinum
 - 6.5.3. Escherichia coli
- 6.6. Bactérias que afetam outros órgãos. Sistemas nefro-urinário, cardiovascular e sistêmico
 - 6.6.1. Bactérias Gram-positivas
 - 6.6.2. Bactérias Gram-negativas
 - 6.6.3. Bartonelose
 - 6.6.4. Leptospirose
 - 6.6.5. Gestão do paciente Felino com sepsis
- 6.7. Micoplasmas hemotrópicos
 - 6.7.1. Etiopatogenia
 - 6.7.2. Epidemiologia
 - 6.7.3. Sinais clínicos e diagnóstico
 - 6.7.4. Tratamento
- 6.8. Micobacteriose
 - 6.8.1. Tipos de infeções
 - 6.8.1.1. Tuberculose
 - 6.8.1.2. Complexo Mycobacterium avium
 - 6.8.1.3. Lepra felina
 - 6.8.2. Diagnóstico de infeções por micobactérias
 - 6.8.3. Tratamento de infeções por micobactérias

- 6.9. Micoses cutâneas
 - 6.9.1. Dermatofitose
 - 6.9.2. Dermatite por Malassezia
- 6.10. Micoses sistêmicas e respiratórias
 - 6.10.1. Criptococose
 - 6.10.2. Blastomicose
 - 6.10.3. Aspergilose e peniciliose
 - 6.10.4. Histoplasmose
 - 6.10.5. Candidíase
 - 6.10.6. Outras micoses

Módulo 7. Doenças infecciosas na espécie felina (III). Parasitárias e vectoriais

- 7.1. Parasitas cutâneos (I)
 - 7.1.1. Epidemiologia: uma análise da situação atual na Europa e na América Latina
 - 7.1.2. Pulgas
 - 7.1.3. Piolhos
 - 7.1.4. Carraças
- 7.2. Parasitas cutâneos (II)
 - 7.2.1. Ácaros
 - 7.2.1.1. Cheyletiella
 - 7.2.1.2. Trombicula
 - 7.2.1.3. Sarna demodécica
 - 7.2.1.4. Sarna otodécica
 - 7.2.1.5. Sarna notoédrica
 - 7.2.1.6. Sarna sarcóptica
 - 7.2.2. Helmintos
 - 7.2.2.1. Thelazia
- 7.3. Parasitas digestivos (I). Trematodes e cestodes
 - 7.3.1. Trematodes
 - 7.3.2. Cestodes
 - 7.3.2.1. Dipylidium
 - 7.3.2.2. Ténias
 - 7.3.2.3. Equinococos
 - 7.3.2.4. Mesocestoides

- 7.4. Parasitas digestivos (II). Helmintos
 - 7.4.1. Ancylostoma
 - 7.4.2. Uncinaria
 - 7.4.3. Trichostrongylus
 - 7.4.4. Toxocara cati
 - 7.4.5. Toxocara canis
 - 7.4.6. Physaloptera
- 7.5. Parasitas digestivos (III). Protozoa
 - 7.5.1. Cryptosporidium
 - 7.5.2. Isospora
 - 7.5.3. Sarcocystis
 - 7.5.4. Tritrichomonas
 - 7.5.5. Giardia
 - 7.5.6. Entamoeba
- 7.6. Parasitas respiratórios
 - 7.6.1. Aleurostrongylus abstrusus
 - 7.6.2. Oslerus
 - 7.6.3. Toxocara cati
- 7.7. Toxoplasmose
 - 7.7.1. Prevenção
 - 7.7.2. Etiopatogenia
 - 7.7.3. Sinais clínicos
 - 7.7.4. Diagnóstico clínico e laboratorial
 - 7.7.5. Tratamento
- 7.8. Doenças infecciosas transmitidas por vetores I
 - 7.8.1. Bartonelose
 - 7.8.2. Erliquiose
 - 7.8.3. Anaplasmosse
 - 7.8.4. Borreliose
 - 7.8.5. Coxiliose
- 7.9. Doenças infecciosas transmitidas por vetores II
 - 7.9.1. Babesiose
 - 7.9.2. Cytauxzoonose
 - 7.9.3. Hepatozoonose

- 7.10. Doenças infecciosas transmitidas por vetores III
 - 7.10.1. Leishmaniose
 - 7.10.2. Dirofilariose

Módulo 8. Doenças tropicais

- 8.1. Leishmaniose canina: uma perspectiva latino-americana
 - 8.1.1. Leishmaniose tegumentar canina na América Latina
 - 8.1.2. Leishmaniose visceral canina na América Latina
 - 8.1.3. Medidas de controlo e prevenção
- 8.2. Tripanossomiase canina
 - 8.2.1. Agentes etiológicos
 - 8.2.2. Epidemiologia
 - 8.2.3. Manifestações clínicas
 - 8.2.4. Diagnóstico específico
 - 8.2.5. Terapêutica
- 8.3. Rangeliose e outros piroplasmas
 - 8.3.1. Agentes etiológicos
 - 8.3.2. Epidemiologia
 - 8.3.3. Manifestações clínicas
 - 8.3.4. Diagnóstico específico
 - 8.3.5. Terapêutica
- 8.4. Gurltia paralyans e Lagochilascaris spp
 - 8.4.1. Agentes etiológicos
 - 8.4.2. Epidemiologia
 - 8.4.3. Manifestações clínicas
 - 8.4.4. Diagnóstico específico
 - 8.4.5. Terapêutica
- 8.5. Esporotricose felina
 - 8.5.1. Agentes etiológicos
 - 8.5.2. Epidemiologia
 - 8.5.3. Manifestações clínicas
 - 8.5.4. Diagnóstico específico
 - 8.5.5. Terapêutica



- 8.6. Rinosporidiose
 - 8.6.1. Agentes etiológicos
 - 8.6.2. Epidemiologia
 - 8.6.3. Manifestações clínicas
 - 8.6.4. Diagnóstico específico
 - 8.6.5. Terapêutica
- 8.7. Diactofimose
 - 8.7.1. Agentes etiológicos
 - 8.7.2. Epidemiologia
 - 8.7.3. Manifestações clínicas
 - 8.7.4. Diagnóstico específico
 - 8.7.5. Terapêutica
- 8.8. Trematodes em caninos e felinos
 - 8.8.1. Agentes etiológicos
 - 8.8.2. Epidemiologia
 - 8.8.3. Manifestações clínicas
 - 8.8.4. Diagnóstico específico
 - 8.8.5. Terapêutica
- 8.9. Raiva nas Américas
 - 8.9.1. Antecedentes
 - 8.9.2. Epidemiologia e situação atual
 - 8.9.3. Diagnóstico, supervisão e controle
- 8.10. Leptospirose nas Américas
 - 8.10.1. Antecedentes
 - 8.10.2. Epidemiologia e situação atual
 - 8.10.3. Diagnóstico, supervisão e controle

Módulo 9. Zoonose

- 9.1. Passado, presente e futuro das Zoonose
 - 9.1.1. O que são zoonoses
 - 9.1.2. Tipos de zoonoses
 - 9.1.3. Importância histórica
 - 9.1.4. Papel do veterinário de animais de pequeno porte
- 9.2. Análise de risco zoonótico. *Visão One Health*
 - 9.2.1. Análise dos riscos para a saúde animal
 - 9.2.2. Terminologia da análise dos riscos
 - 9.2.3. Fases da análise
 - 9.2.4. Perspetivas e limitações
- 9.3. Bactérias I. Campilobacteriose, salmonelose e clostridioses
 - 9.3.1. Campilobacteriose e salmonelose
 - 9.3.2. Clostridiose
 - 9.3.3. Fatores de risco
 - 9.3.4. Prevenção e controlo
- 9.4. Bacterianas II. Brucelose, leptospirose e bartonelose
 - 9.4.1. Brucelose
 - 9.4.2. Leptospirose
 - 9.4.3. Bartonelose
 - 9.4.4. Prevenção e controlo
- 9.5. Protozoários (I). Giardíase e toxoplasmose
 - 9.5.1. Giardíase
 - 9.5.2. Toxoplasmose
 - 9.5.3. Fatores de risco
 - 9.5.4. Prevenção e controlo
- 9.6. Protozoários (II). Leishmaniose e criptosporidiose
 - 9.6.1. Leishmaniose
 - 9.6.2. Criptosporidiose
 - 9.6.3. Fatores de risco
 - 9.6.4. Prevenção e controlo
- 9.7. Nematodes e cestodes. Toxocara, Dipylidium e equinococos
 - 9.7.1. Toxocara
 - 9.7.2. Dipylidium
 - 9.7.3. Equinococos
 - 9.7.4. Prevenção e controlo
- 9.8. Virais Raiva
 - 9.8.1. Epidemiologia
 - 9.8.2. Quadro clínico no ser humano
 - 9.8.3. Medidas profiláticas e de controlo
- 9.9. Sarna e dermatomicose
 - 9.9.1. Sarna
 - 9.9.2. Dermatomicose
 - 9.9.3. Profilaxia e controlo
- 9.10. Resistência antimicrobiana (ARM). Risco global
 - 9.10.1. Importância da resistência antimicrobiana
 - 9.10.2. Mecanismos adquiridos de resistência antimicrobiana
 - 9.10.3. Estratégias globais para a redução da resistência antimicrobiana

Módulo 10. Vacinação e prevenção

- 10.1. Vacinação em cães I
 - 10.1.1. Tipos de vacinas
 - 10.1.2. Protocolo de vacinação canina. Vacinação primária e revacinação
 - 10.1.3. Vacinação em condições especiais
 - 10.1.4. Protocolo de ação
 - 10.1.5. Reações às vacinas
 - 10.1.6. Insucesso da imunização. Fatores envolvidos
- 10.2. Vacinação em cães II
 - 10.2.1. Vacinas essenciais
 - 10.2.2. Vacinas complementares
 - 10.2.3. Vacinas não recomendadas

- 10.3. Vacinação em gatos I
 - 10.3.1. Protocolo de vacinação felina
 - 10.3.2. Vacinação em condições especiais
 - 10.3.3. Protocolo de ação
 - 10.3.4. Reações às vacinas Esperadas e indesejáveis
 - 10.3.5. Insucesso da imunização. Fatores envolvidos
- 10.4. Vacinação em gatos II
 - 10.4.1. Vacinas essenciais
 - 10.4.2. Vacinas complementares
 - 10.4.3. Vacinas não recomendadas
- 10.5. Gestão preventiva das doenças transmitidas por vetores
 - 10.5.1. Importância da gestão das doenças transmitidas por vetores
 - 10.5.2. Fatores envolvidos
 - 10.5.3. Classificação das doenças transmitidas por vetores de acordo com o tipo de vetor responsável
- 10.6. Gestão preventiva das parasitoses externas e internas no cão
 - 10.6.1. Importância da prevenção de parasitoses
 - 10.6.2. Fatores envolvidos
 - 10.6.3. Classificação das doenças parasitárias de acordo com o agente
 - 10.6.3.1. Ectoparasitas
 - 10.6.3.2. Endoparasitas
 - 10.6.4. Relevância da terapia combinada
- 10.7. Gestão preventiva das parasitoses externas e internas no gato
 - 10.7.1. Importância da prevenção de parasitoses
 - 10.7.2. Fatores envolvidos
 - 10.7.3. Classificação das doenças parasitárias de acordo com o agente
 - 10.7.3.1. Ectoparasitas
 - 10.7.3.2. Endoparasitas
 - 10.7.4. Relevância da terapia combinada
- 10.8. Gestão sanitária dos canis
 - 10.8.1. Características das instalações
 - 10.8.2. Limpeza. Ordem e produtos a utilizar
 - 10.8.3. Planos de vacinação
 - 10.8.4. Planos de desparasitação
 - 10.8.5. Vazio sanitário. Porquê, quando e como fazê-lo
- 10.9. Gestão sanitária dos gatis
 - 10.9.1. Características das instalações
 - 10.9.2. Limpeza. Ordem e produtos a utilizar
 - 10.9.3. Planos de vacinação
 - 10.9.4. Planos de desparasitação
 - 10.9.5. Vazio sanitário. Porquê, quando e como fazê-lo
- 10.10. Gestão de catástrofes
 - 10.10.1. Principais tipos de catástrofes
 - 10.10.1.1. Catástrofes meteorológicas
 - 10.10.1.2. Catástrofes naturais
 - 10.10.1.3. Catástrofes biológicas Pandemias
 - 10.10.2. Medidas preventivas
 - 10.10.2.1. Recenseamento dos animais
 - 10.10.2.2. Preparação e organização de instalações para utilização como abrigo
 - 10.10.2.3. Equipa e meios de transporte



Avance para a excelência com a ajuda dos melhores profissionais e recursos didáticos do momento

06

Metodologia

Este programa de capacitação oferece uma forma diferente de aprendizagem. A nossa metodologia é desenvolvida através de um modo de aprendizagem cíclico: **o Relearning**. Este sistema de ensino é utilizado, por exemplo, nas escolas médicas mais prestigiadas do mundo e tem sido considerado um dos mais eficazes pelas principais publicações, tais como a *New England Journal of Medicine*.





“

Descubra o Relearning, um sistema que abandona a aprendizagem linear convencional para o levar através de sistemas de ensino cíclicos: uma forma de aprendizagem que provou ser extremamente eficaz, especialmente em disciplinas que requerem memorização”

Na TECH utilizamos o Método de Caso

Numa dada situação, o que deve fazer um profissional? Ao longo do programa, será confrontado com múltiplos casos clínicos simulados baseados em pacientes reais, nos quais terá de investigar, estabelecer hipóteses e, finalmente, resolver a situação. Há abundantes provas científicas sobre a eficácia do método. Os especialistas aprendem melhor, mais depressa e de forma mais sustentável ao longo do tempo.

Com a TECH pode experimentar uma forma de aprendizagem que abala as fundações das universidades tradicionais de todo o mundo"



Segundo o Dr. Gérvas, o caso clínico é a apresentação anotada de um paciente, ou grupo de pacientes, que se torna um "caso", um exemplo ou modelo que ilustra alguma componente clínica peculiar, quer pelo seu poder de ensino, quer pela sua singularidade ou raridade. É essencial que o caso se baseie na vida profissional atual, tentando recriar as condições reais na prática profissional veterinária.

“

Sabia que este método foi desenvolvido em 1912 em Harvard para estudantes de direito? O método do caso consistia em apresentar situações reais complexas para que tomassem decisões e justificassem a forma de as resolver. Em 1924 foi estabelecido como um método de ensino padrão em Harvard”

A eficácia do método é justificada por quatro realizações fundamentais:

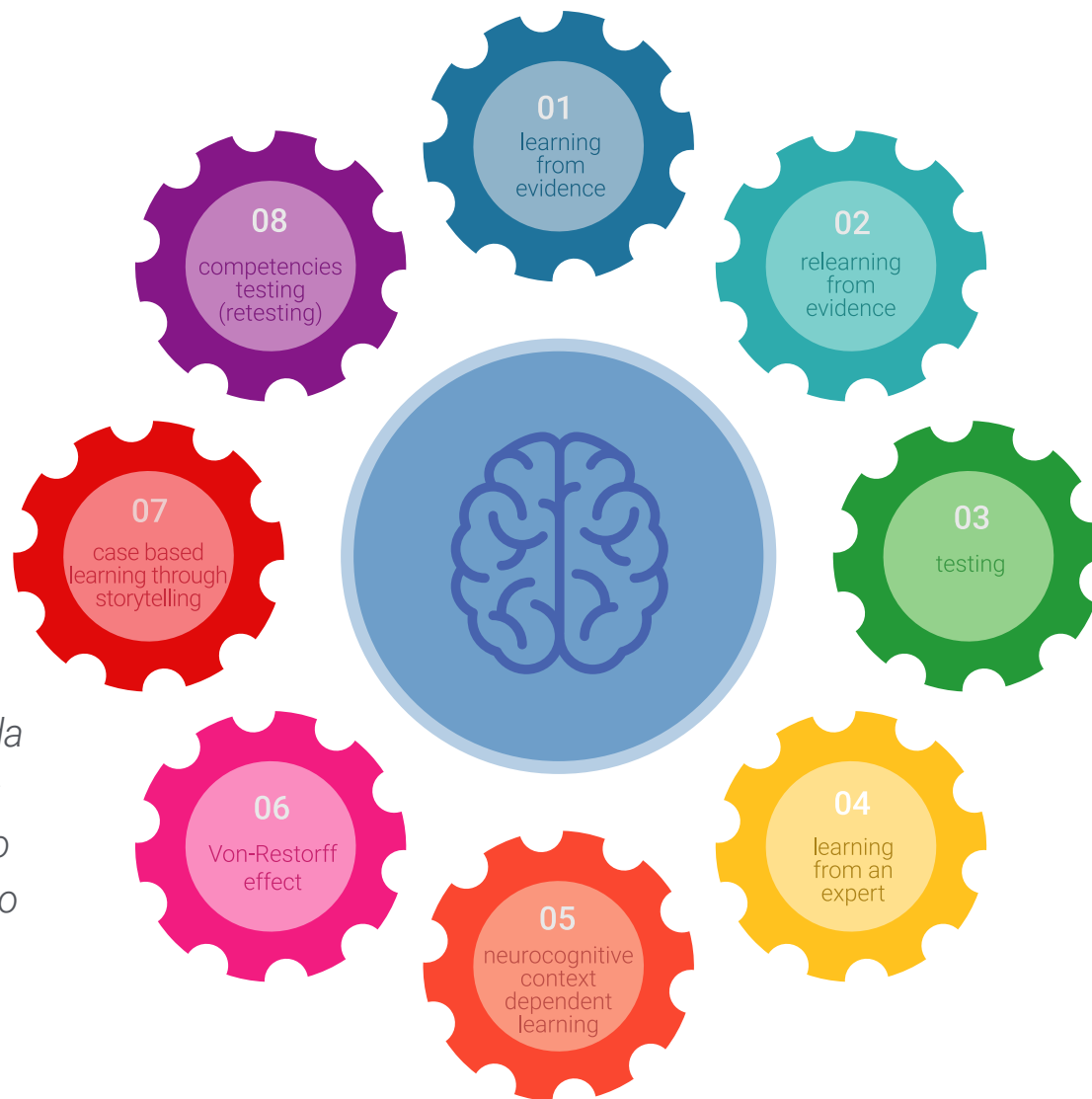
- 1 Os veterinários que seguem este método não só conseguem a assimilação de conceitos, mas também desenvolvem a sua capacidade mental através de exercícios para avaliar situações reais e aplicar os seus conhecimentos.
- 2 A aprendizagem é solidamente traduzida em competências práticas que permitem ao educador integrar melhor o conhecimento na prática diária.
- 3 A assimilação de ideias e conceitos é facilitada e mais eficiente, graças à utilização de situações que surgiram a partir de um ensino real.
- 4 O sentimento de eficiência do esforço investido torna-se um estímulo muito importante para o veterinário, o que se traduz num maior interesse pela aprendizagem e num aumento do tempo gasto a trabalhar no curso.



Relearning Methodology

A TECH combina eficazmente a metodologia do Estudo de Caso com um sistema de aprendizagem 100% online baseado na repetição, que combina 8 elementos didáticos diferentes em cada lição.

Melhoramos o Estudo de Caso com o melhor método de ensino 100% online: o Relearning.



O veterinário irá aprender através de casos reais e da resolução de situações complexas em ambientes de aprendizagem simulada. Estas simulações são desenvolvidas utilizando software de última geração para facilitar a aprendizagem imersiva.

Na vanguarda da pedagogia mundial, o método Relearning conseguiu melhorar os níveis globais de satisfação dos profissionais que concluem os seus estudos, no que diz respeito aos indicadores de qualidade da melhor universidade online do mundo (Universidade de Columbia).

Esta metodologia já formou mais de 65.000 veterinários com sucesso sem precedentes em todas as especialidades clínicas, independentemente da carga cirúrgica. A nossa metodologia de ensino é desenvolvida num ambiente altamente exigente, com um corpo estudantil universitário com um elevado perfil socioeconómico e uma idade média de 43,5 anos.

O Relearning permitir-lhe-á aprender com menos esforço e mais desempenho, envolvendo-o mais na sua capacitação, desenvolvendo um espírito crítico, defendendo argumentos e opiniões contrastantes: uma equação direta ao sucesso.

No nosso programa, a aprendizagem não é um processo linear, mas acontece numa espiral (aprender, desaprender, esquecer e reaprender). Portanto, cada um destes elementos é combinado de forma concêntrica.

A pontuação global do nosso sistema de aprendizagem é de 8,01, de acordo com os mais elevados padrões internacionais.



Este programa oferece o melhor material educativo, cuidadosamente preparado para profissionais:



Material de estudo

Todos os conteúdos didáticos são criados pelos especialistas que irão ensinar o curso, especificamente para o curso, para que o desenvolvimento didático seja realmente específico e concreto.

Estes conteúdos são depois aplicados ao formato audiovisual, para criar o método de trabalho online da TECH. Tudo isto, com as mais recentes técnicas que oferecem peças de alta-qualidade em cada um dos materiais que são colocados à disposição do aluno.



Últimas técnicas e procedimentos em vídeo

O TECH aproxima os estudantes das técnicas mais recentes, dos últimos avanços educacionais e da vanguarda das técnicas e procedimentos veterinários atuais. Tudo isto, na primeira pessoa, com o máximo rigor, explicado e detalhado para a assimilação e compreensão do estudante. E o melhor de tudo, pode observá-los quantas vezes quiser.



Resumos interativos

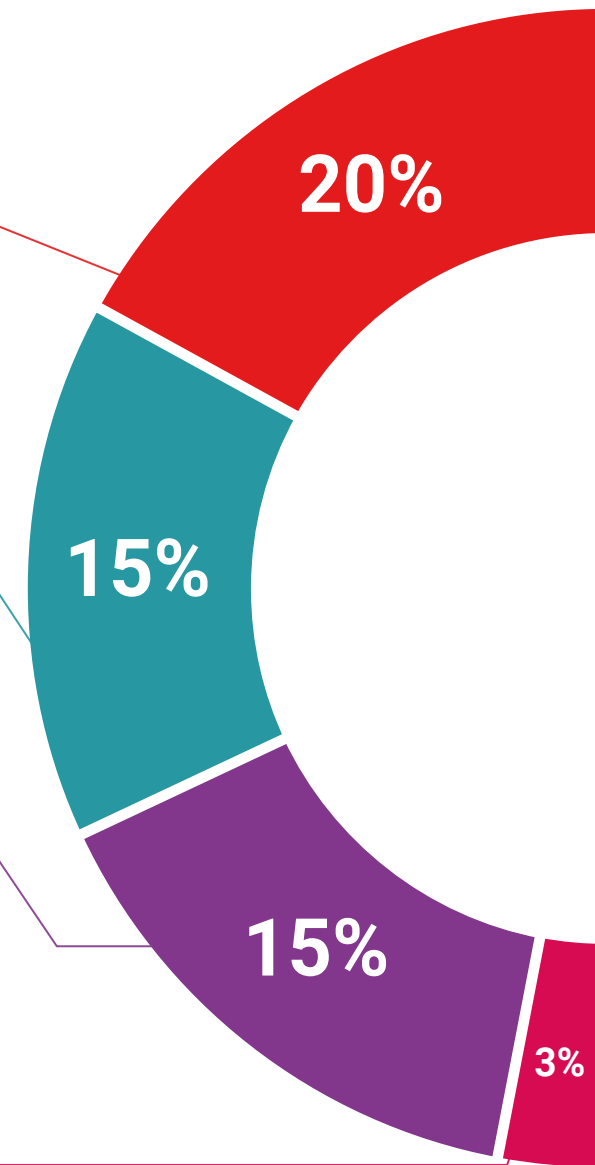
A equipa da TECH apresenta os conteúdos de uma forma atrativa e dinâmica em comprimidos multimédia que incluem áudios, vídeos, imagens, diagramas e mapas conceituais a fim de reforçar o conhecimento.

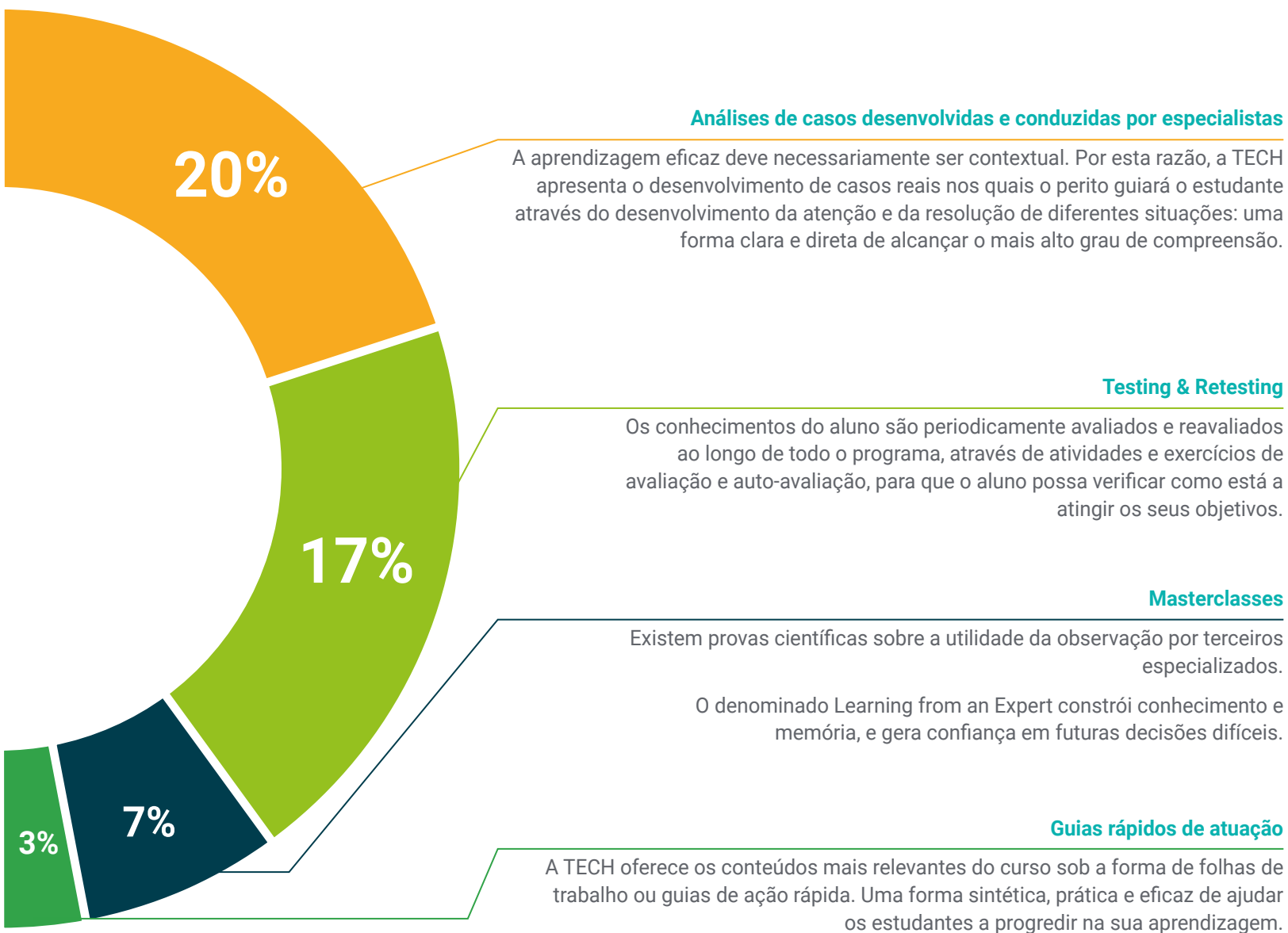
Este sistema educativo único para a apresentação de conteúdos multimédia foi premiado pela Microsoft como uma "História de Sucesso Europeu".



Leituras complementares

Artigos recentes, documentos de consenso e diretrizes internacionais, entre outros. Na biblioteca virtual da TECH o aluno terá acesso a tudo o que necessita para completar a sua capacitação





07

Certificação

O Mestrado Próprio em Enfermagem em Doenças Infecciosas em Animais de Pequeno Porte garante, para além de um conteúdo mais rigoroso e atualizado, o acesso a um grau de Mestre emitido pela TECH Universidade Tecnológica.



“

Conclua este plano de estudos com sucesso e receba o seu certificado sem sair de casa e sem burocracias”

Este **Mestrado Próprio em Doenças Infeciosas em Animais de Pequeno Porte** conta com o conteúdo científico mais completo e atualizado do mercado.

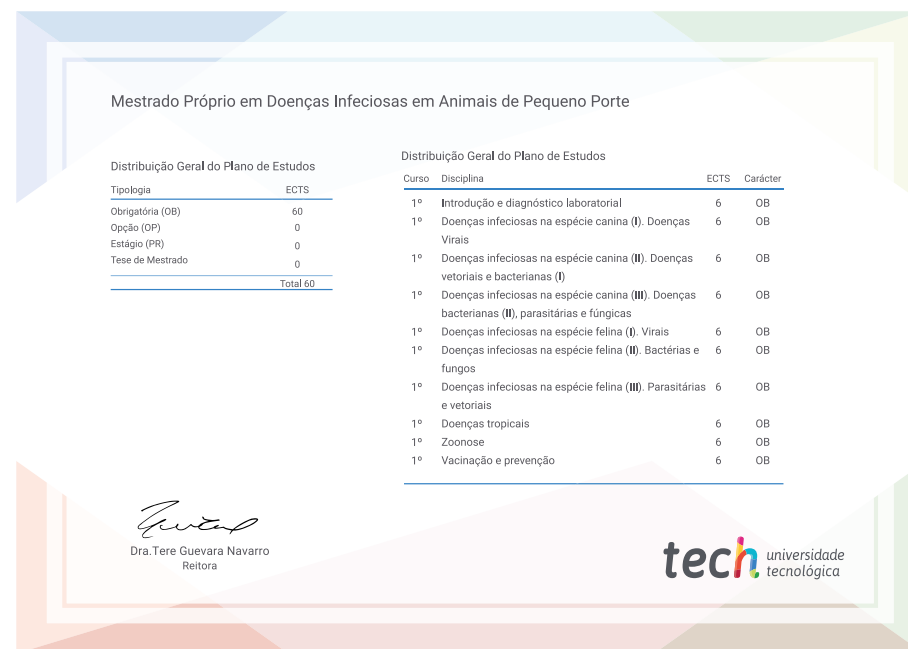
Uma vez aprovadas as avaliações, o aluno receberá por correio, com aviso de recepção, o certificado* correspondente ao título de **Mestrado Próprio** emitido pela **TECH Universidade Tecnológica**.

Este certificado contribui significativamente para o desenvolvimento da capacitação continuada dos profissionais e proporciona um importante valor para a sua capacitação universitária, sendo 100% válido e atendendo aos requisitos normalmente exigidos pelas bolsas de emprego, concursos públicos e avaliação de carreiras profissionais.

Certificação: **Mestrado Próprio em Doenças Infeciosas em Animais de Pequeno Porte**

ECTS: **60**

Carga horária: **1500 horas**



*Apostila de Haia: Caso o aluno solicite que o seu certificado seja apostilado, a TECH EDUCATION providenciará a obtenção do mesmo a um custo adicional.

futuro
saúde confiança pessoas
informação orientadores
educação certificação ensino
garantia aprendizagem
instituições tecnologia
comunidade compromisso
atenção personalizada
conhecimento inovação
presente qualidade
desenvolvimento

tech universidade
tecnológica

Mestrado Próprio
Doenças Infeciosas em
Animais de Pequeno Porte

- » Modalidade: online
- » Duração: 12 meses
- » Certificação: TECH Universidade Tecnológica
- » Créditos: 60 ECTS
- » Tempo Dedicado: 16 horas/semana
- » Horário: ao seu próprio ritmo
- » Exames: online

Mestrado Próprio

Doenças Infeciosas em Animais de Pequeno Porte

